

# A presença do pai durante as consultas pré-natais: um elo fundamental

The presence of the father during prenatal consultations: a fundamental link

La presencia del padre en las consultas prenatales: un vínculo fundamental

Juliana dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>, Mario Luiz Jacobino Ribeiro<sup>2</sup>, Lilia Marques Simões Rodrigues<sup>3</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>4</sup>, Jannaina Sther Godinho Silva<sup>5</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>6</sup>

Como citar esse artigo. Ribeiro, JS. Ribeiro, MLJ. Rodrigues, LMS. Souza, AS. Silva, JSG. Gomes, ENF. A presença do pai durante as consultas pré-natais: um elo fundamental. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3) Especial;142-146.



## Resumo

**Introdução:** A consulta de pré-natal é essencial para promover a saúde materna e fetal, visa monitorar os fatores de risco e tratar possíveis complicações. A presença do companheiro no pré-natal traz grandes benefícios, pois o homem terá oportunidade de receber informações no que se refere ao cuidado com a mulher e seu futuro filho, além de transmitir apoio e segurança para gestante. O trabalho teve como objetivo geral investigar a importância da presença paterna durante as consultas de pré-natal, a fim de promover a inclusão e o envolvimento ativo dos pais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, que foram incluídos 12 artigos no estudo. **Resultados:** Após análise dos artigos foram identificados que a falta de horários alternativos nas unidades de saúde, excesso de trabalho e as questões culturais são os principais motivos para o não comparecimento dos parceiros nas consultas de pré-natais. Foi constatado que homens com um nível elevado de escolaridade tem uma maior adesão no acompanhamento das gestantes, e esse acompanhamento traz benefícios como: o suporte emocional, sensação de segurança e fortalecimento do relacionamento conjugal. **Discussão:** Diante dos resultados fica evidente a importância do pai nas consultas de pré-natal e também em todo acompanhamento e desenvolvimento da criança. **Considerações finais:** Cabe ao sistema de saúde orientar sobre a relevância da presença do homem na saúde da criança, da mulher e na sua própria. Estratégias como consultas em horários adequados a rotina de trabalho do homem precisam ser implementadas para que o mesmo se sinta acolhido.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pré-Natal; Saúde do Homem.

## Abstract

**Introduction:** Prenatal consultation is essential to promote maternal and fetal health, aims to monitor risk factors and treat possible complications. The presence of a partner during prenatal care brings great benefits, as the man will have the opportunity to receive information regarding the care of the woman and her future child, in addition to transmitting support and security to the pregnant woman. The general objective of the work was to investigate the importance of paternal presence during prenatal consultations, in order to promote the inclusion and active involvement of fathers. **Materials and Methods:** This is a literature review, which included 12 articles in the study. **Results:** After analyzing the articles, it was identified that the lack of alternative times in health units, excessive work and cultural issues are the main reasons for partners not attending prenatal appointments. it was found that men with a high level of education have greater adherence to monitoring pregnant women, and this monitoring brings benefits such as: emotional support, a sense of security and strengthening the marital relationship. **Discussion:** Given the results, the importance of the father in prenatal consultations and also in all monitoring and development of the child is evident. **Final considerations:** It is up to the health system to provide guidance on the relevance of men's presence in children's, women's and their own health. Strategies such as consultations at times that suit the man's work routine need to be implemented so that he feels welcomed.

**Key words:** Nursing; Prenatal; Men's Health.

## Resumen

**Introducción:** La consulta prenatal es fundamental para promover la salud materna y fetal, tiene como objetivo monitorear los factores de riesgo y tratar posibles complicaciones. La presencia de una pareja durante el cuidado prenatal trae grandes beneficios, pues el hombre tendrá la oportunidad de recibir información sobre el cuidado de la mujer y su futuro hijo, además de transmitir apoyo y seguridad a la gestante. El objetivo general del trabajo fue investigar la importancia de la presencia paterna durante las consultas prenatales, con el fin de promover la inclusión y participación activa de los padres. **Materiales y Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura, con 12 artículos incluidos en el estudio. **Resultados:** Luego del análisis de los artículos, se identificó que la falta de horarios alternativos en las unidades de salud, el exceso de trabajo y cuestiones culturales son las principales razones por las que las parejas no asisten a las consultas prenatales. se encontró que los hombres con alto nivel de escolaridad tienen mayor adherencia al seguimiento de las mujeres embarazadas, y este seguimiento trae beneficios como: apoyo emocional, sensación de seguridad y fortalecimiento de la relación conyugal. **Discusión:** Ante los resultados, se evidencia la importancia del padre en las consultas prenatales y también en todo seguimiento y desarrollo del niño. **Consideraciones finales:** Corresponde al sistema de salud orientar sobre la relevancia de la presencia del hombre en la salud de los niños, de las mujeres y de la propia. Es necesario implementar estrategias como consultas en horarios que se adapten a la rutina laboral del hombre para que se sienta bienvenido.

**Palabras clave:** Enfermería; Prenatal; Salud de los hombres.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, Email: [jujuh24ribeiro@gmail.com](mailto:jujuh24ribeiro@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9810-1134>. <sup>2</sup>Mestre em Urgência e Emergência pela UniVassouras. Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. e-mail: [mlj30ribeiro@gmail.com](mailto:mlj30ribeiro@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2800-0232>. <sup>3</sup>Professora Titular e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Mestre em Enfermagem, UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, [liliasrodrigues21@gmail.com](mailto:liliasrodrigues21@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>. <sup>4</sup>Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, UniVassouras, RJ, Brasil. E-mail: [alesouza22@yahoo.com.br](mailto:alesouza22@yahoo.com.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>. <sup>5</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: [jjasther@gmail.com](mailto:jjasther@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>. <sup>6</sup>Mestre em Ciências Ambientais pela UniVassouras, Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. e-mail: [elisangelavass07@gmail.com](mailto:elisangelavass07@gmail.com) ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.

E-mail de correspondência: [jujuh24ribeiro@gmail.com](mailto:jujuh24ribeiro@gmail.com)

Recebido em: 05/02/24 Aceito em: 07/07/25

## Introdução

Historicamente, as ações em saúde voltadas ao período gravídico-puerperal foram direcionadas exclusivamente à mulher e ao feto/recém-nascido, com notável diferença no foco da promoção da saúde ao binômio mãe-bebê e à saúde masculina. Há também um entrave cultural motivado por estereótipos na visitação de homens aos serviços de saúde, em especial da Atenção Primária<sup>1</sup>.

O quantitativo de homens que são convidados, incentivados e sabem sobre o direito em participar do pré-natal e parto é insuficiente para a efetivação do pré-natal masculino, logo, tornam essa realidade distante de melhores perspectiva de paternidade<sup>2</sup>.

Todavia, embora a participação do parceiro da gestante nas consultas de pré-natal tenha passado a ser estimulada nos últimos anos no país, muitos homens continuam sem entender a importância e/ou finalidade de participarem deste processo. As equipes de saúde têm um papel essencial, devem encorajar a presença do homem/parceiro mesmo antes da gravidez, esse estímulo deve acontecer no planejamento familiar, que é um conjunto de ações que auxiliam homens e mulheres a planejar a chegada dos filhos, mas infelizmente sabe-se que não é uma realidade no serviço de saúde<sup>3</sup>.

A falta de comparecimento dos parceiros durante o Pré-natal é um problema que ainda persiste. É importante que tenhamos um conhecimento amplo sobre a importância do homem nas consultas de pré-natal e entender como a ausência do parceiro pode afetar a gestante durante o período da gravidez, parto e puerpério, discutir sobre as causas da ausência do homem neste processo, criar estratégias para ampliar a adesão da população masculina nos serviços de saúde.

Diante das informações citadas no texto, é evidente que o a presença do pai nas consultas de pré-natal ainda é uma questão a ser discutida. Mediante ao que foi exposto, surge as seguintes questões norteadoras: Qual a importância da presença paterna no pré-natal e quais os principais motivos da falta de adesão do homem nas consultas?

Para responder as questões norteadoras foram estabelecidos os seguintes objetivos: Objetivo Geral: Investigar sobre a importância da presença paterna durante as consultas de pré-natal, a fim de promover a inclusão e o envolvimento ativo dos pais no processo de gestação, parto e puerpério, nos cuidados com a saúde materno-infantil. Os objetivos específicos deste trabalho são: Identificar as razões pelas quais os pais não comparecem às consultas de pré-natal; descrever sobre os fatores que influenciam a participação do pai nas consultas de pré-natal; relatar sobre os benefícios da presença paterna e verificar os danos causados pela sua ausência nas consultas de pré-natal.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a importância da presença paterna no pré-natal. A revisão da literatura consiste em identificar, examinar, resumir e interpretar as pesquisas anteriores (artigos científicos, livros, atas de conferências, resumos) relacionadas ao campo de estudo. É uma análise bibliográfica minuciosa que busca compreender em detalhes os trabalhos já publicados sobre o tema em questão<sup>4</sup>.

Inicialmente foi realizada uma busca na base de dados BIREME - Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e BDNF - Base de Dados de Enfermagem, para selecionar os materiais de relevância para análise. Os descritores utilizados foram: Pré-natal AND Pré-natal do pai AND paternidade AND Saúde do homem.

Os critérios utilizados para inclusão de artigos foram: Artigos em Português, Inglês ou espanhol Texto Completo, publicados nos últimos 10 anos e artigos em que a temática principal envolvia o pré-natal masculino. Os critérios de exclusão foram: Artigos com texto incompleto e os que não respondessem os objetivos do trabalho.

## Resultados e Discussão

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 106 artigos, selecionados 37 artigos, 25 foram descartados pois não atendiam ao objetivo da pesquisa, restando assim 12 artigos, que foram incluídos na revisão de literatura. O processo de seleção está descrito na Figura 1.

Os dados foram analisados de forma descritiva para que possa responder aos objetivos do trabalho enfatizando a participação do pai no pré-natal e suas implicações.

Na visão das mulheres grávidas, a ausência do parceiro durante o atendimento pré-natal é percebida como decorrente do trabalho, uma vez que os horários disponíveis na unidade coincidem com o horário de expediente dele. Assim, nota-se uma maior priorização ao compromisso profissional em detrimento do acompanhamento pré-natal<sup>5</sup>.

Os elementos vinculados a uma maior participação dos parceiros das gestantes no pré-natal incluíram: elevado nível de escolaridade materna, utilização de serviços privados, gestação planejada, desejo genuíno da mãe em engravidar, início precoce do acompanhamento pré-natal e a realização de seis ou mais consultas<sup>1</sup>.

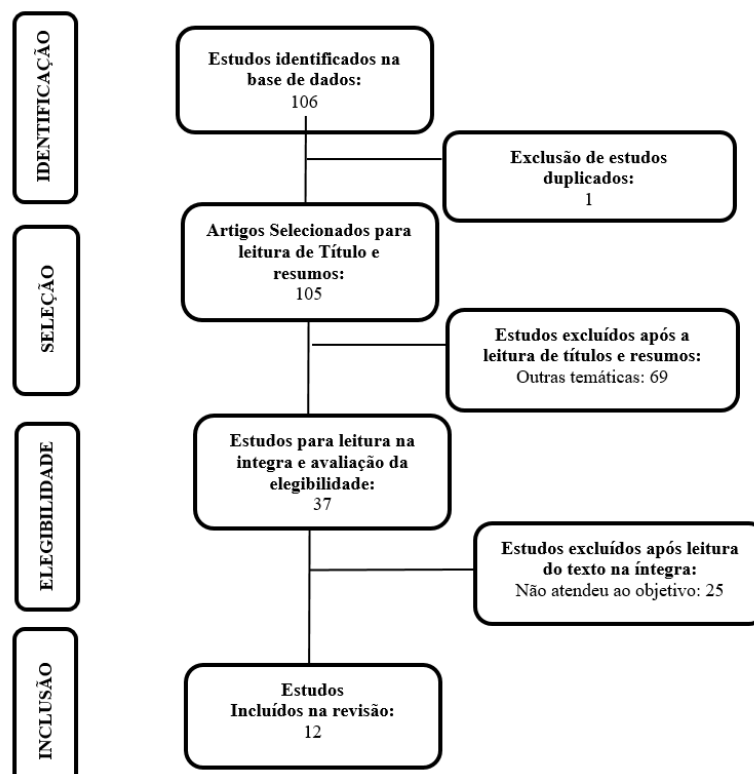


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Fonte. do próprio autor, 2023.

É evidente que a presença do companheiro nas consultas de pré-natal não é dispensada na maioria dos casos, mas sua ausência é compreendida e justificada pelo horário de trabalho. As mulheres percebem a presença do homem nesse cenário como importante, mas não indispensável, pois consideram mais a sua participação em âmbito familiar<sup>6</sup>.

Alguns homens buscam se envolver nos cuidados com os filhos, no pré-natal e na amamentação, no entanto, em determinadas situações, são desacreditados, desencorajados e repreendidos por suas parceiras<sup>7</sup>.

O número de homens que recebem convites, estímulo e informação sobre o direito de participar do pré-natal e do parto é insuficiente para a concretização efetiva do pré-natal masculino, o que torna essa realidade distante de uma perspectiva mais promissora de paternidade<sup>2</sup>.

Inserir os homens/pais nos serviços de saúde é um desafio, mas sua interação com as rotinas de saúde geralmente está relacionada às questões emocionais das gestantes, proporcionando a elas maior confiança e segurança<sup>8</sup>.

De acordo com os estudos, as mulheres grávidas acreditam que contar com a presença do parceiro durante o acompanhamento pré-natal é benéfico para esclarecer dúvidas relacionadas ao ciclo gravídico. Além disso, veem o parceiro como um suporte adicional para

relembrar as orientações fornecidas pelo profissional pré-natal<sup>5</sup>.

É essencial que o parceiro ofereça suporte emocional à sua companheira, proporcionando-lhe uma sensação de segurança. Isso possibilita que o casal compartilhe as alegrias do nascimento, promovendo uma maior proximidade e fortalecimento do relacionamento<sup>9</sup>.

Observa-se que quando o parceiro se envolve de maneira positiva durante a gestação, oferecendo à mulher não apenas suporte financeiro, mas também apoio emocional, o vínculo entre a mãe e o feto se fortalece, facilitando a superação das alterações próprias da gravidez. Consequentemente, nesse período, o comportamento da mulher em relação à saúde tende a se tornar mais positivo, promovendo um estímulo maior para a redução do tabagismo, do consumo de álcool e de outros vícios, além da aceitação mais plena da gestação<sup>6</sup>.

Promover a criação de grupos de discussão centrados nas temáticas de gênero e saúde, direcionados a homens ou a ambos os sexos, no contexto da saúde sexual, reprodução e paternidade, representa uma estratégia para transformar as dinâmicas das relações de gênero<sup>10</sup>.

Para viabilizar essa participação, propõem-se avanços nos direitos trabalhistas, através de políticas públicas que assegurem a possibilidade de afastamento do trabalho para acompanhar a gestação. Além disso,

sugere-se o desenvolvimento de atividades voltadas aos homens e a flexibilização dos horários de atendimento<sup>9</sup>.

Em todos os programas, reconhece-se a importância da participação dos homens, mas não são estabelecidas estratégias específicas para trabalhar com esse público. Não existe nenhum programa que atenda de maneira concreta o homem na condição de pai ou futuro pai. Para abordar as particularidades da população masculina, é essencial que as equipes de saúde se capacitem, analisem a realidade e, em colaboração com os gestores, desenvolvam e implementem estratégias inclusivas de assistência. Isso contribuirá para reduzir a ansiedade que envolve os homens ao longo da gravidez e pós-parto<sup>11</sup>.

A ausência de participação da população masculina muitas vezes decorre do papel culturalmente atribuído ao homem como provedor das necessidades econômicas. Nessa ótica, é evidente que para promover alterações nas relações entre pais e filhos, é essencial romper com os valores sociais ainda vigentes. É crucial incentivar os pais a estabelecerem um relacionamento familiar fundamentado no amor, superando assim as normas tradicionais que limitam a expressão emocional e promovendo uma conexão mais afetiva com seus filhos<sup>12</sup>.

Na visão da equipe de enfermagem, a presença paterna no pré-natal é considerada altamente benéfica para a convivência familiar. A participação ativa do pai estabelece um vínculo sólido com a gestante, oferecendo suporte ao longo do pré-natal, fortalecendo a relação do casal e aumentando o envolvimento nos cuidados pós-nascimento. Pais envolvidos têm maior frequência em retornos à unidade de saúde, participando ativamente de vacinações, consultas pediátricas e consultas pós-parto. Além disso, buscam informações sobre amamentação, cuidados com o coto umbilical e outras orientações relevantes<sup>13</sup>.

Os horários oferecidos pela unidade não se alinham adequadamente aos horários de trabalho. O período de maior demanda por atendimento entre o público masculino ocorre ao meio-dia, durante a pausa no trabalho. É fundamental que a equipe desenvolva estratégias para acolher esses homens em horários alternativos<sup>2</sup>.

Destaca-se a importância de sensibilizar e capacitar as equipes de saúde para receberem e acolherem os homens de maneira abrangente e adequada a esse segmento. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse contexto, sendo responsável por orientar e incentivar as gestantes sobre a possibilidade e importância da presença do parceiro no pré-natal. O objetivo é eliminar obstáculos à participação masculina, proporcionando uma escuta qualificada para compreender as expectativas do casal em relação à paternidade/maternidade. Dessa forma, o pai sentir-se-á confiante para oferecer o apoio necessário à mulher

e à criança, compreendendo as alterações fisiológicas/emocionais associadas ao ciclo gravídico-puerperal em que estão envolvidos<sup>1</sup>.

## Considerações Finais

O estudo permitiu realizar a análise abrangente sobre a participação masculina na saúde reprodutiva, especialmente no pré-natal, revela desafios complexos. A ausência de parceiros durante o pré-natal é atribuída às demandas profissionais, indicando a necessidade de ajustar horários nas unidades de saúde. A influência cultural que associa o homem ao papel de provedor econômico é um obstáculo significativo, exigindo a superação de valores arraigados para promover uma abordagem mais participativa dos pais.

Embora haja aspectos positivos relacionados à participação masculina no pré-natal, como em casos de gestação planejada e escolaridade materna elevada, a incompatibilidade de horários entre trabalho e atendimento médico persiste como desafio. A compreensão das gestantes sobre a importância da presença do parceiro é clara, mas a falta é frequentemente justificada pela incompatibilidade com o horário de trabalho, destacando a necessidade de estratégias como grupos de discussão e políticas de afastamento do trabalho.

O apoio emocional do parceiro é percebido como vital, fortalecendo laços familiares e contribuindo para um ambiente positivo durante a gestação. No entanto, a falta de informação e estímulo para a participação masculina no pré-natal é um desafio apontado nos estudos. A visão da equipe de enfermagem destaca a importância do envolvimento dos pais, reconhecendo benefícios na convivência familiar e adesão aos cuidados pós-parto.

Em resumo, para facilitar a participação efetiva dos homens no pré-natal e paternidade, é essencial superar barreiras culturais, ajustar horários, promover conscientização e oferecer suporte emocional e informativo. Estratégias inclusivas e capacitação das equipes de saúde são cruciais para transformar as dinâmicas de gênero e promover uma paternidade mais ativa e saudável.

## Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses de nenhuma natureza.

## Referências

1. Brito JGE de, Santos JM de J, Barreiro M do SC, Dantas D da S, Leite AM, Men-des RB. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: preva-lência e fatores associados. *Cogitare Enfermagem*. 2021;26.
2. Marcelino da Rocha E, et al. Convites, incentivos e direitos de homens em partici-par do pré-natal e parto. *J Health NPEPS*. 2022;1-12.
3. Bueno AC, Gomes E do NF, da Silva Souza A, Silva JSLG, da Silva GSV, da Silva TASM. Ausência do homem no pré-natal da parceira e no pré-natal do pai. *Revista Pró-univerSUS*. 2021;12(2 Especial):39-46.
4. Balica Lo, Aguiar RS. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. *Re-vista de Atenção à Saúde*. 2019;17(61).
5. Cardoso VEPS, Silva Junior AJ da, Bonatti AF, Santos GWS dos, Ribeiro TAN. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Rev pesqui cuid fundam (Online)*. 2018;856-62.
6. Caldeira LÁ, Ayres LFA, Oliveira LVA, Henriques BD. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017;7.
7. Rêgo RMV, Souza ÂMA, Rocha TNA da, Alves MDS. Paternidade e amamenta-ção: mediação da enfermeira. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2016; 29:374–80.
8. de Mello MG, Parauta TC, Saldanha BL, Lemos A. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. *Revista de Pesqui-sa: Cuidado é Fundamental*. 2020;94–9.
9. Henz GS. A inclusão paterna durante o pré-natal. 2018;
10. Gomes R, Albernaz L, Ribeiro CRS, Moreira MCN, Nascimento M. Linhas de cui-dados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. *Ciên-cia & Saúde Coletiva*. 2016;21:1545–52.
11. de Moraes Sousa B. Promoção do envolvimento dos homens na paternidade: estudo de caso com enfermeiras participantes na formação do Programa P/Paternidade.
12. Moreira MCN, Gomes R, Ribeiro CR. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. *Cadernos de Saúde Pública*. 2016;32:e00060015.
13. Costa SF da, Taquette SR. Atenção à gestante adolescente na rede sus-o acolhimento do parceiro no pré-natal. *Revenferm UFPE online*. 2017;2067–74.